MATERIAL DIDÁTICO

**Tema:** Tipos de signos

*“Toda linguagem é um sistema de signos.”*

*“Um signo é algo que está no lugar de alguma outra coisa”.*

*Charles Sanders Peirce (1839-1914)*

**Área:** Filosofia da Linguagem

**Sobre o autor:**

Charles Sanders Peirce (1839-1914), filósofo e lógico americano, é o fundador do pragmatismo e da semiótica. Pensador enciclopédico, é também conhecido por suas contribuições para a história da lógica e para a matemática, epistemologia, ética, estética... teve três centros de interesse constantes: a reflexão sobre a linguagem, a significação e, sobretudo, o signo. (ARANHA; MARTINS, 2009 p. 56).

**Texto do Autor:**

“Pierce, para quem o signo mantinha ligações precisas com o próprio objecto, distinguia deste ponto de vista Índices, Ícones e Símbolos*.*

O *Índice* é um signo que tem uma conexão física com o objecto que indica, como é o caso de um dedo apontado para um objecto, da bandeirola que indica a direção do vento e que se move segundo o soprar do próprio vento, do fumo com sintoma que indica a presença do fogo...

O *Ícone* é um signo que remete para o seu objecto em virtude de uma semelhança, das suas propriedades intrínsecas que correspondem de qualquer modo à propriedade do objecto.

O *Símbolo* é finalmente um signo arbitrário, cuja ligação com o objecto é definida por uma lei: o exemplo mais apropriado é o signo lingüístico.” (ECO, 1973. p. 68)

Pierce também distingue mais duas classificações que são:

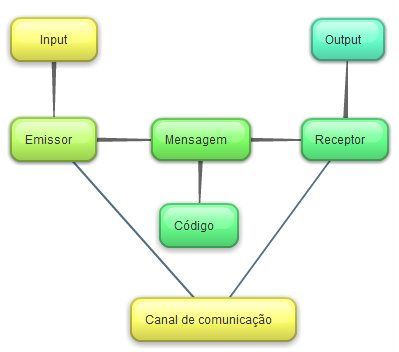
“*Qualisigno*” (ou *Tone*) é uma qualidade que é um signo, um carácter significante como o tom de voz com que se pronuncia uma palavra, a cor e a fazenda de um vestido, etc.

*Sinsigno* (ou *Token*) é uma coisa ou um acontecimento factualmente existentende que é um signo. É uma réplica do modelo abstrato ou *Legissigno* que pode implicar Qualisignos. É uma ocorrência concreta, uma palavra como a que se encontra escrita nesta página, onde ocorre como réplica infinitamente repetível em outras páginas, contanto que exista suficiente tinta tipográfica. A presença de tinta tipográfica constitui o seu *Tone*, mas este *Tone* não a caracteriza, dado que a palavra poderia também ser escrita com tinta vermelha sem mudar de significado. Pelo contrário, num manifesto publicitário com ambições estéticas, o tamanho das letras, a forma e a cor teriam importância, e o Sinsigno seria também caracterizado como Qualisigno.

*Legisigno* (ou *Type*)é o modelo abstrato do Sinsigno, uma lei que é um signo, a palavra como é definida no seu valor semântico pelos dicionários. Conhecemos os *Types* através dos *Tokens*, mas a réplica não seria significante se não fosse o modelo que a faz assim.” (ECO, 1973. p. 65-6)

**BLOCO DE TEXTO DA TEORIA**

Definição de signo: “Um signo é algo que está no lugar de alguma outra coisa. Assim toda linguagem é um sistema de signos. Por exemplo, o choro de uma criança pode estar no lugar do aviso de desconforto, ou pode estar no lugar simplesmente da frustração da criança que não conseguiu o que queria. Bem como os números e as palavras também são signos, isto é, estão no lugar das quantidades reais de objetos ou do próprio objeto.” (ARANHA; MARTINS, 2009, p. 56). “Estar no lugar de outra coisa” significa “representar essa coisa”. Por isso, o signo representa alguma coisa, ou seja, seu objeto. Tal qual uma cadeira, sendo a ‘cadeira’ um signo, que representa um objeto concreto, neste casso a cadeira em si. Em uma relação comunicativa é necessário um emissor e um receptor da mensagem. O signo é o meio que transmite a mensagem. Portanto, o signo é aquilo que, sob certo aspecto, representa algo para algum receptor.



Devemos considerar que todo signo é uma convenção dada pelos individuo, pois se estabelece que há uma relação de identicidade entre o representante e o representado. Assim podendo ser o signo ao mesmo tempo arbitrário e convencional. Tomemos como exemplo uma mesa: o objeto em si é considerado como símbolo onde o signo deste símbolo é a palavra ‘mesa’, sendo que a interpretação está na mente, é a idéia que possuo deste objeto. No entanto essa definição é resultado de uma convenção, pois poderia muito bem chamar este objeto de cadeira.

“Ao signo assim criado é denominado como **interpretante** do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu **objeto**. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei fundamento do **representâmen**.” (PEIRCE, 1977, p. 46).

Portanto, o signo não é objeto, é algo distinto, ele está ali, presente, para designar ou significar outra coisa. Para que algo possa ser um signo, esse algo deve representar alguma outra coisa, chamada objeto (cfr. mapa mental). E ele pode ser perceptível, imaginável. Por exemplo: o cheiro da fumaça pode **designar** fogo. A palavra “estrela”, quando pronunciada, pode **significar**: astro com luz própria, artista célebre...

Tipos de signos

Se o signo está no lugar do objeto, isto é, se o substitui, ele é uma representação do objeto. Um objeto pode ser representado de várias maneiras, dependendo da relação que existe entre ele e o signo. Vejamos um exemplo: um trem pode ser representado por uma fotografia, por um desenho, pela palavra “trem”, pelo som, (piuíííííí). Cada um desses signos mantém uma relação diferente com o objeto ’trem’.

Quando a relação é de *semelhança*, temos um signo do tipo ***ícone***. O desenho do trem é um ícone quando apresenta semelhança com ele. A representação do trem por meio de seu som (apito) também é um ícone, pois tem uma semelhança sonora com o apito da locomotiva.

Bem como podemos observar, que nos diversos sons que nos são apresentado diariamente. Ou, como se estuda em linguística, as figuras de relação dos sons onomatopaicos, que significa "criar um nome", no sentido em "afigurar um nome, afigurar um termo", ou melhor, é uma figura de linguagem na qual se reproduz um som com um fonema ou palavra. Ruídos, gritos, canto de animais, sons da natureza, barulho de máquinas, o timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopeias. Por exemplo, para os índios tupis *tak* e *tatak* significam dar estalo ou bater e *tek* é o som de algo quebrando. As onomatopeias, em geral, são de entendimento universal. Geralmente, as onomatopeias são usadas em histórias em quadrinhos, muitas dessas onomatopeias são derivadas de verbos da língua inglesa.

*Ícone é um signo que se assemelha ao objeto que procura representar*. Bem como, uma pintura, uma fotografia são ícones na medida em que possuem uma semelhança com o objeto pintado ou fotografado. Da mesma maneira existem também os subtipos de ícones que são as imagens, os diagramas e as metáforas. Os diagramas, como os planos de uma casa, têm uma correspondência topológica com o seu objeto. As metáforas têm uma semelhança estrutural, de modo que é possível fazer uma transposição de propriedades do significante para o significado.

Se a relação é de causa e efeito, ou seja, se existir determinada ação, obviamente haverá de se desencadear outra ação e assim subsequentemente. Assim, uma relação que afeta a existência do objeto ou é por ela afetada, neste caso, temos um signo do tipo ***índice***. A fotografia do trem é um índice de sua existência porque a fotografia é resultado de modo geral da ação da luz refletida por um objeto e captada pela câmera.

*Índice é um signo que está ligado* ***diretamente*** *àquilo que representa*, ou seja, *indica alguma existência.* Ou em outras palavras, “índice é um signo que se refere ao objeto denotado em virtude de ser diretamente afetado por esse objeto. O signo inicial tem alguma qualidade em comum com o objeto e assim, não deixa de ser um tipo de ícone, um ícone especial, embora não seja isto que o torna um signo, mas sim, o fato de ser modificado pelo objeto.” (NETTO, 1999 p. 58) em resumo, os índice são aqueles signos nos quais a relação signo-objeto, é uma relação direta, causal e real com seu objeto. (EPSTEIN 1985 p. 50)

Outros exemplos: fumaça é signo indicial de fogo; os sinais matemáticos, quando colocados ao lado de números, são signos indiciais das operações que devem ser efetuadas. A febre é signo que indica doença, 5+2 causa uma determinada ação que indica soma...

Se a relação entre signo e coisa é arbitrária, ou seja, convencionada, regida simplesmente por convenção, temos o ***símbolo***.

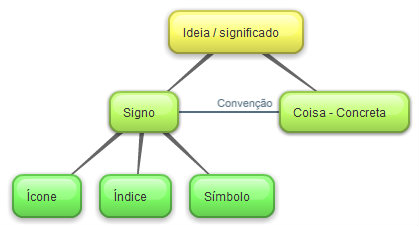
*Símbolo é um signo que é abstraído de toda a relação concreta com o representado, mas depende de uma convenção.* Símbolos são signos em que, não havendo uma relação de semelhança ou de *contigüidade*, há uma relação convencional entre representante e representado. Os emblemas, as insígnias, os estigmas são símbolos. A relação simbólica é intencional, isto é, o simbolizado é uma classe de objetos definida por propriedades idênticas. É o caso de um brasão de um time, o “” que significa um ponto de informação. Nas culturas ocidentais, o preto é símbolo de luto; o uso da aliança no dedo anelar da mão esquerda simboliza a condição de casado, e mesmo as próprias palavras são símbolos, pois significam conceitos mentais. Assim quando expressa a palavra cadeira, ocorre uma referência ao conceito mental que me proporciona uma imagem, ou seja, um símbolo.

“Segundo Peirce, um símbolo é aquele signo onde a relação signo-objeto designa seu objeto independentemente da semelhança (caso no qual é ícone) ou das relações causais com o objeto (caso no qual é índice). É um signo arbitrário cuja ligação com o objeto é definida por uma lei convencionada. Deste modo ele é um legissigno de vez que atua como um tipo ou uma lei geral.” (EPSTEIN, 1985, p. 50)

Nesse sentido, um signo funciona como uma representação mental da coisa ou objeto, o signo não se da de forma direta do objeto ele é algo que é determinado pela mente após ter contato visual da coisa.

Como o esquema acima apresenta existem três tipos de signos: o Quali-Signo, Sin-Signo e legi-Signo, o primeiro trata da qualidade que a mente a proporciona a coisa. O segundo trata-se de um signo que representa a coisa em si mesma, e o terceiro trata de signos que são determinados por convenção ou acordo dos homens para que seja universalizado o signo, assim reconhecido por uma grande parte ou mesmo todos os seres da espécie humana.

**Mapa Conceitual**



**Vocabulário**

* **Arbitrário:** que age segundo sua própria vontade, sem se basear em regras preestabelecidas. Que se baseia unicamente em acordo ou convenção social.
* **Convenção:** Ajuste, verbal ou escrito, entre duas ou mais pessoas.  
  Aquilo que tacitamente se acha convencionado nas relações sociais, ou geralmente admitido e praticado. Ou seja, um acordo, um pacto.
* **Contiguidade:** Circunstância ou estado daquilo que é contíguo; adjacente, próximo: vive na contiguidade da montanha; contiguidade de hábitos.  
  Proximidade ou convivência; vizinhança.
* **Enciclopédico:** Aquele que tem conhecimentos sobre muitos ramos da atividade e do saber humano.
* **Emblemas:** símbolo de um partido ou clube emblème masculino (escudo, brasão.)
* **Interpretante:** - O Interpretante é como este “algo” será interpretado; É, por sua vez, uma terceira coisa que, surgindo na mente do intérprete no momento em que ele percebe aquela primeira coisa (representamen), faz com que ele a interprete desta maneira, como sendo, de facto, não uma coisa em si, mas uma coisa que representa uma outra coisa.
* **Insígnias:** Sinal distintivo de uma função, de dignidade, de posto, de comando, de poder, de nobreza. Sinal distintivo dos membros de uma associação, irmandade, grupo. (Símbolo)
* **Objeto:** É esta coisa que é representada; É o “algo” que podemos analisar.
* **Topológica:** Ramo da matemática que estuda certas propriedades das figuras geométricas. Entre essas propriedades estão aquelas que não variam quando as figuras são deformadas. A topologia não faz distinção entre uma esfera e um cubo, pois essas figuras podem ser transformadas, através de deformações, uma na outra. Mas a topologia distingue uma esfera de um toro, visto que essas figuras não podem ser deformadas de modo que uma se transforme na outra.
* **Representamen:** O Representamem é esta coisa que representa; É a maneira que este “algo” está representado.

**Bibliografia:**

ARANHA. Maria Lúcia de Arruda; MARTINS. Maria Helena Pires, **Filosofando**: Introdução à filosofia. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

ECO. Umberto, **O SIGNO**. Trad. Maria de Fátima Marinho. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

EPSTEIN. Isaac, **O signo.** 1. ed. São Paulo: Ática, 1985.

NETTO. J. Teixeira Coelho, **Semiótica, informação e comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIRCE. Charles Sanders, **Semiótica**. Trad. J. Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PENCO, Carlo.   **Introdução à filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro : Vozes, 2006.